



DIREITO A MORRER COM DIGNIDADE

Carta aberta de esclarecimento ao sr. bastonário da Ordem dos Médicos

Movimento responde a José Manuel Silva, que esta semana decidiu abrir um inquérito ao médico Rui Moreno, que admitiu ter praticado a eutanásia num amigo com cancro no pâncreas

Exmo. Senhor
Bastonário da Ordem dos Médicos,

Tem o movimento Direito a morrer com dignidade vindo pacientemente a assistir à atuação de V. Exa. no debate público sobre a despenalização da morte assistida (MA) no nosso país, suscitado pela publicação do nosso manifesto.

Neste debate, V. Exa. tem assumido e exibido a defesa apaixonada da manutenção da penalização da MA, sobretudo após se ter verificado o estrondoso sucesso que foi o lançamento da petição pública à Assembleia da República para que analisasse a matéria colocada em causa. Em vez de manter uma postura apaziguadora e de não compromisso com as posições em confronto, que seria a mais apropriada para quem se encontra no exercício do cargo que ocupa, V. Exa. enveredou por um discurso desabrido e por atitudes levianas e inconsequentes. Recordamos as acusações formuladas, as ameaças de denúncias a torto e a direito e a abertura de processos de inquérito contra colegas que, logo de seguida, retira.

Confessamos lamentar que V. Exa. tenha sido levado a cair nos erros referidos. Porém, para além deste nosso alerta, nada mais poderemos fazer.

Contudo, na edição do dia 8 de março de 2016 do jornal *i* vêm reproduzidas declarações de V. Exa. que, mais que revelarem a sua ignorância sobre esta matéria, pretendem atingir a honestidade e honra dos promotores do manifesto. E, quanto a isso, podemos, pelo menos, protestar e tentar esclarecê-lo.

Conforme a reprodução do *i*, V. Exa. afirmou que “a morte assistida é o que existe atualmente, quer nos hospitais quer em casa. É a morte que todos nós queremos” e, logo de seguida, acusou “os promotores do manifesto pela eutanásia de estarem a confundir deliberadamente os conceitos” [de MA, de eutanásia (Et) e de suicídio medicamente assistido (SMA)].

Ora, sobre estas afirmações, esclarecemos V. Exa. sobre o seguinte:

1. Não vivemos num país idílico e de fantasia, mas sim em Portugal. No nosso país, a morte em casa é pouco frequente e, aí, a assistência por profissionais de

saúde é uma raridade. A morte ocorrida nos hospitais é, em grande parte dos casos, se não na sua maioria, assistida, sim, mas pelo doente da cama vizinha.

2. Pedimos antecipadamente desculpa a V. Exa. pela consideração seguinte: não acha demasiado majestática, demagógica e abusiva a afirmação de que aquela morte é a “que todos nós queremos”?

3. Quanto à acusação de pretendermos confundir deliberadamente os conceitos, devolvemos a V. Exa. essa acusação porquanto:

a) A definição de MA vem clara e inequivocamente expressa no manifesto do movimento: “A morte assistida consiste no ato de, em resposta a um pedido do próprio informado, consciente e reiterado, antecipar ou abreviar a morte de doentes em grande sofrimento sem esperança de cura.” Mais à frente, o manifes-

to explicita que “a morte assistida, nas suas duas modalidades – ser o próprio doente a autoadministrar o fármaco letal ou ser este administrado por outrem –, é sempre efetuada por médico ou sob a sua orientação e supervisão”. Poucos dias depois, a petição pública por nós lançada continha as expressões “suicídio medicamente assistido” (a designar a primeira modalidade de MA) e “eutanásia” (a designar a segunda).

b) Acreditamos que a totalidade dos quase oito mil cidadãos que, até hoje, assinaram a petição sabem ler e que pelo menos a sua grande maioria tenha a suficiente capacidade de compreender e interpretar o que lê. Capacidade essa de que V. Exa. não disporá ou que não reconhecerá a um elevadíssimo número de cidadãos. Seja como for, alertamos V. Exa. para o facto evidente de a termino-

logia por nós utilizada já hoje ser generalizadamente adotada, contrariando o anseio dos opositores à despenalização da MA, e não evidenciar grande confusão de conceitos. Se há alguém que pretende deliberadamente confundir os conceitos, não seremos certamente nós, que os introduzimos e os definimos.

c) V. Exa. não acredita? Antes da publicação do nosso manifesto, já tinha V. Exa. utilizado, lido ou ouvido a expressão MA em português, pelo menos com significado claramente diferente do que nós apresentamos? Se sim, agradecemos que nos informe onde, quando e em que contexto. Se não, é porque, provavelmente, ela não existiria na nossa língua. Será, por assim dizer, um neologismo. Nesse caso, onde reside a confusão de que V. Exa. nos acusa?

d) Para melhor esclarecimento de V. Exa., acrescentamos o seguinte: em França e nos EUA, os termos MA e suicídio assistido têm o mesmo significado: o de suicídio assistido. Na Holanda, os termos utilizados são “fim de vida a pedido” para a Et e “suicídio assistido” para o SMA. No Luxemburgo, as designações de Et e de SMA são idênticas às utilizadas em português.

e) Até recentemente não existiu, pelo menos nas línguas dominantes, nenhum termo que englobasse a eutanásia e o suicídio medicamente assistido. Só recente e esporadicamente começou a surgir na literatura a expressão “morte assistida”, com significado idêntico ao que o movimento definiu.

f) Assim sendo, é sobre V. Exa. e sobre outros que nunca tinham utilizado, lido ou ouvido a expressão morte assistida que recai o intolerável processo de intenções que moveram contra cidadãos honestos e ímpolitos que, frontalmente e sem eufemismos ou tergiversações, defendem as suas convicções.

Ficando a aguardar o pedido de desculpas de V. Exa., apresentamos os nossos cumprimentos.

A comissão coordenadora,



Movimento espera pedido de desculpas de José Manuel Silva

JOSÉ SÉRGIO

P.S.: Porque o movimento se rege pelos princípios da liberdade, da democracia e da tolerância, analisaremos com todo o gosto as propostas que nos cheguem para que a terminologia até agora utilizada seja alterada



11-03-2016

Tiragem: 16000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 1

Cores: Preto e Branco

Área: 5,92 x 4,13 cm²

Corte: 2 de 2



**Movimento a favor
da eutanásia
exige pedido
de desculpas
ao bastonário da
Ordem dos Médicos**

// PÁG. 30